

RETORTA
TEATRO

apresenta:

palco de babel

a partir do original de Luís Campião | encenação de Laura Avelar Ferreira

apoios:





OFICINA D'ARTES

**GRUPO DRAMÁTICO E RECREATIVO
DA RETORTA** Instituição
de Utilidade
Pública

Sinopse

Ficha Técnica

Fotos

Raider Técnico

Historial

Localização GPS: N 41° 10.641' - W 8° 27.830'

Rua 1.º de Maio, 351 | 4440-013 CAMPO VLG | Telefone 224 154 325
www.retorta.com | geral@retorta.com



SINOPSE

Silêncio....Um tiro no escuro.

Foi um tiro? Pareceu-me mais uma imagem...

Pensando bem, até me pareceu uma palavra. Foi em inglês? Em francês? Não interessa.

Há palavras universais que correm na boca de todos os povos.

Ouçó vozes. Ouçó imagens. Ouçó o sofrimento e ouçó o sarcasmo e também ouçó o riso.

Posso continuar aqui a ignorar o que ouçó

ou posso lutar contra isto tudo

e gritar, gritar bem alto, para que todos saibam e todos ouçam.

Gritar em inglês. Em francês. Na minha língua. Na tua. Na de todos.

Com as mãos e com o ventre, com os olhos, com o medo, com a dúvida.

Mas, será que sabem? Será que ouvem?

Será que veem? Será que respeitam?

Aqui falamos destas coisas todas:

do que se respeita, do que nos desrespeita,

do que se ouve, do que não se vê, do que se esquece,

do que nos torna indiferente e do que nos esquecemos de lembrar.

Tudo começou pelo começo.

(Começa tudo sempre assim.)

O ir, depois, é uma questão que abriga tantas questões.

Aonde é que isto nos vai levar?

Silêncio...

Onde é que nós gostávamos de ir?

(nós gostávamos de acabar com tantas coisas...)



Laura Avelar Ferreira

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia e Encenação

Laura Ferreira

(a partir do original de “Palco de Babel”, de Luís Campião, vencedor no ano de 2015, da 19ª edição do concurso “Inatel / Teatro Novos Textos”.)

Interpretação (por ordem alfabética)

Ator/Atriz	Ator/Atriz
Ana Cruz	Hélio Rebelo
Ana Sousa	Joaquim Costa
Diana Pereira	Maria Fontes
Emílio Cruz	Maria João Pereira

Participação em Vídeo / Voz off:

Diana Pereira

Joana Melo Costa

Juliana Leite

Laura Avelar Ferreira

Maria Leonor Rebelo

Núria Melo

Hugo Simão Pereira

Paula Galante

Vítor Hugo Oliveira

Assistente de Encenação

Elizabeth Trindade

Caracterização

Paula Galante

Figurino

Ana Sousa

Cenografia

João Paulo Pereira

Octávio Pereira

Desenho e Operação de Som e Vídeo

Flávio Oliveira

Desenho e Operação de Luz

João Pereira

Vídeo

Tiago Silva

Design Gráfico

Nuno Sousa Pereira

Design Gráfico

Nuno Sousa Pereira/Laura Avelar Ferreira

Fotografia

Francisco Ferreira de Almeida

Género/Classificação etária

Drama/M12

28 de Junho de 2016 (estreia)

Sala Eça de Queirós – Teatro da Trindade, Lisboa

Inserida na POPULAR – INATEL na RUA Mostra de Cultura Popular Tradicional

Fotos



Rider Técnico

Palco

Área mínima de representação (LxP)	6 x 6 metros
Altura mínima	6 metros
Ciclorama branco	

Equipamento

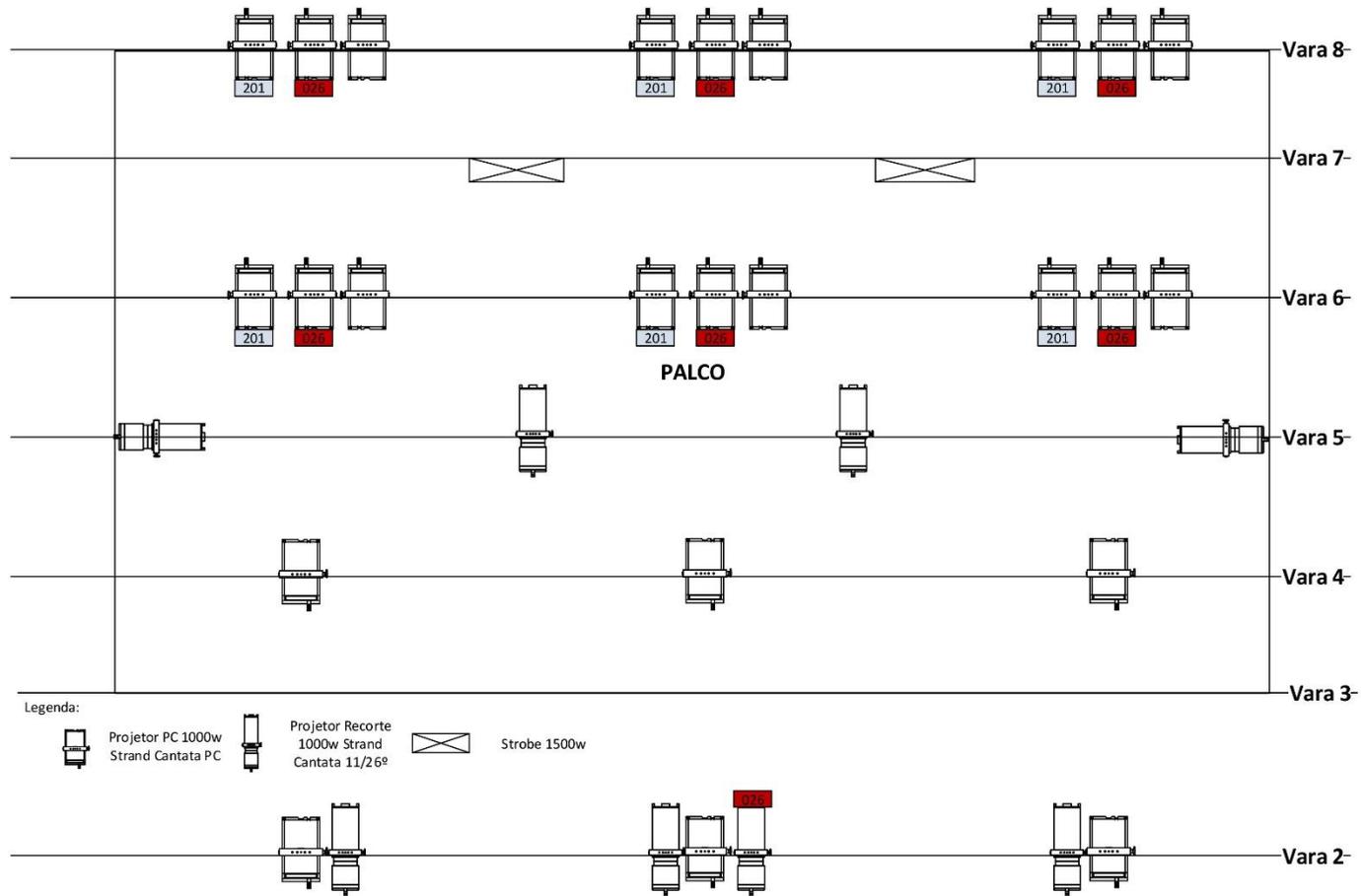
Equipamento de luz	8 Projetor Recorte 24 Projetor PC 2 Strob 1500W Mesa de luz + dimmers (min 36 canais)
Equipamento de som	Mesa de som PA/Colunas de som (adequadas ao espaço)
Equipamento de Video	Monição de palco com vias separadas Projetor de vídeo com ligação à Régie

Informações úteis

Tempo aproximado de montagem	3 horas
Tempo aproximado de desmontagem	1 hora
Número de pessoas	8 Atores 8 Técnicos e Assistentes
Duração espectáculo	1h10m
Classificação etária	Maiores de 12 anos

Nota: Os requisitos apresentados são meramente indicativos, não sendo obrigatórios. O não cumprimento dos mesmos dependerá de visualização prévia do local. Nos casos necessários, a Retorta poderá assumir a responsabilidade de execução do rider técnico.

Desenho de Luz (Original)



Historial

RETORTA, décadas de amor ao teatro...

O teatro foi, é e será sempre o grande motor deste grupo.

Apesar de a fundação datar do dia 19 de Março de 1942, o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta apareceu muitos anos antes, existindo documentos e registos que provam essa longevidade nomeadamente os ensaios realizados na adega de uma mercearia existente no mesmo lugar. O grupo era constituído por um punhado de homens e mulheres amantes do teatro não havendo discriminação social. Dele faziam parte os mais cultos mas também os que não sabiam ler nem escrever.

Os mais velhos ainda se lembram do início. Relatam a dificuldade que as raparigas tinham em fazer teatro. Valia à Retorta o facto de o grupo ser constituído por famílias o que contornava naturalmente essa questão. No entanto, as raparigas iam sempre acompanhadas para o ensaio por um homem mais velho, que por norma seria o pai ou familiar próximo.

As estreias aconteciam normalmente no dia de Natal ou de Ano Novo no salão Paroquial de Campo. Já nessa época a Retorta tinha a preocupação de inovar nos seus trabalhos e como tal recorria a encenadores “de fora”. Eram pessoas com mais experiência e que traziam mais rigor aos trabalhos.

Curioso nessa altura, era o facto de os grupos produzirem peças quase como exclusivas, ou seja, quando Retorta “tirava” uma peça essa peça passava a ser como sua, e por norma os grupos vizinhos respeitavam. Um exemplo disso, e que marcou bastante o grupo, foi a peça “Zé do Telhado” que proporcionou à Retorta o maior número de exibições fora e dentro do Concelho de Valongo. Ainda hoje, a Retorta é apelidada pelos mais velhos como o grupo “d’a Malta do Zé do Telhado”.

Apesar de todo o orgulho que tínhamos com o nosso passado, a Retorta queria dar o salto, evoluir naquilo que fazia. Essa transformação, que contou com a ajuda do Entretanto Teatro, aconteceu nos anos 90 do século XX. Pela primeira vez na nossa história actores e técnicos começaram a receber formação. O impacto foi enorme e os resultados começaram a aparecer. Acabámos com o “ponto” e começamos a trabalhar com mais rigor. A luz e o som passaram a fazer parte do espectáculo, não como complemento mas como parte integrante.

Fruto dessa transformação, a entrada no século XXI permitiu à Retorta a concretização de outros objectivos nomeadamente a criação do FESTAR - Festival de Teatro Amador da Retorta que possibilita a dinamização e a criação de públicos e a Escola de Formação de Teatro que ministrada por formadores credenciados e contando anualmente com cerca de 20 formandos, possibilita a necessária regeneração do grupo. Paralelamente a toda a sua actividade local, a Retorta participa em diversos encontros de teatro amador onde tem a oportunidade de apresentar os seus trabalhos.

PRÉMIOS CONQUISTADOS

2013 - VII edição do Festival Nacional de Teatro "Palcos de Outono" – Entroncamento: Melhor Espetáculo com a peça “A verdadeira História de Romeu e Julieta”

2013 –VII CALE-se – Festival Internacional de Teatro Amador de V. N. de Gaia: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (O Grupo), e Prémio do Público com a peça “A verdadeira História de Romeu e Julieta”

2014 – MTA 2014 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Luminotecnia (João Pereira), Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (o Grupo), Melhor Ator (Vítor Hugo Oliveira), Melhor Atriz (Ana Rita Cruz), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Óculos de Sol”

2014 – XV Festival de Teatro de Esmoriz: Melhor Atriz (Ana Sousa), Melhor Guarda-roupa (Grupo) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça “Óculos de Sol”

2015 – CONTE 2015 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Guarda-Roupa (O grupo), Melhor Interpretação Feminina Secundária (Ana Sousa), Menção Honrosa Melhor Interpretação Principal Feminina (Núria Melo), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Prémio Ruy de Carvalho – Melhor Espetáculo com a peça “Óculos de Sol”

2015 – Prémio Europa 2015 – Melhor Espetáculo Europeu de Teatro Amador atribuído pela Confedereción Escenamateur (Espanha) à peça “Óculos de Sol”

2015 – MTA 2015 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Atriz (Ana Sousa), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “mulheres”

2015 – PALCOS DE SANTO TIRSO 2015: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Desenho de Luz (João Pereira) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com com a peça “Óculos de Sol”.

2016 – CONTE 2016 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Menção Honrosa Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Vítor Oliveira, Maria Fontes e Paula Nogueira), Melhor Interpretação Feminina Secundária (Núria Melo), Melhor Interpretação Feminina Principal (Ana Sousa) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça “mulheres”.

2016 – MTA 2016 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Atriz (Betina Rocha), Melhor Encenação (Joana Melo Costa) e Melhor Figurino (Ana Sousa) com a peça “Quero-te como o sal”.

2016 – PALCOS DE SANTO TIRSO 2016: Prémio Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Interpretação (Ana Sousa, Diana Pereira, Juliana Leite e Núria Melo), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “mulheres”.

2017 – CONTE 2017 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia (João Paulo Pereira e Octávio Pereira), Melhor Guarda Roupas (Ana Sousa), Melhor Interpretação Secundária Feminina (Ana Sousa), Menção Honrosa em Encenação (Laura Ferreira) e Prémio Ruy de Carvalho – Melhor Espetáculo com a peça “Palco de Babel”.

2017 – MTA 2017 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Luminotecnia (João Pereira), Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (João Paulo Pereira e Octávio Pereira), Guarda Roupas (Ana Sousa), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Palco de Babel”.